

programação da cinubiteca

www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

03 | junho | 04

ciclo { cinema documental }*



animal, animais

1994 . FR . 59' . 35 mm

realização

Nicolas Philibert

assistente de realização

Valéry Gaillard

câmara

Frédéric Labourasse

Nicolas Philibert

som

Henri Maikoff

música original

Philippe Hersant

montagem

Guy Lecorne

mistura

Julien Cloquet

directora de produção

Françoise Buraux

produtor delegado

Serge Lalou

co-produção

Les Films d'Ici,

France 2,

Muséum National

d'Histoire Naturelle,

Mission Interministérielle

des Grands Travaux

participação

Centre National de la

Cinématographie,

Ministère de l'Enseignement

Supérieur et de la Recherche,

Ministère des Affaires Étrangères

em associação com

Channel 4

RAI TRE

VPRO

Télévision Suisse Romande

com o apoio

Plan d'Action 16:9

de l'Union Européenne

> Mamíferos, peixes, pássaros, insectos, anfíbios, crustáceos, répteis,... são as personagens deste filme. A *Galerie de Zoologie du Muséum National d'Histoire Naturelle* de Paris, actual *Galerie de l'Évolution*, esteve fechada ao público mais de um quarto de século. Philibert registou os trabalhos de renovação – de 1991 a 1994 – e mostra-nos o delicado, sério mas, também, divertido trabalho de restauração e limpeza dos diferentes animais, numa operação que podemos chamar de “ressurreição para a morte”. Animais empalhados de várias espécies e sub-espécies dão a impressão que nos olham. Ao longo de todo o filme é recorrente o uso de planos de animais com fundo negro. Apresentados assim sem contexto, sem referência ao seu habitat natural e sem referência ao espaço que agora habitam, os animais, todos os animais revelam-nos a solidão da sua beleza.

O jogo de ligação entre imagens, procedimento que muito caracteriza os filmes de Philibert, tem aqui um momento

que é importante realçar, quando o espectador tem como certo que todo o filme é sobre o trabalho de restauração e de empalhamento de animais surge um plano de uma estátua com um movimento de câmara de cima para baixo (chamado “tilt down”) até se ler a inscrição “Buefon 1707-1788”, só quase no final deste plano é que nos apercebemos que se trata de uma estátua de um homem tão morto ou tão vivo – em alternativa, podemos dizer, tão imóvel - quanto todos os animais que vimos e continuaremos a ver. Esse plano não surge como um elemento surpreendente que choca o espectador (para isso, teria de ser fixo), surge como consequência de todos os outros, é um plano que muito naturalmente se enquadra no filme, sem grandes pretensões.

“Este filme não é mais que um filme de família já que desde o dromedário até à tarântula, todos os animais são nossos primos afastados.” (Philibert in *Catálogo Cinq films de Nicolas Philibert*, Ed. Ministère des Affaires Étrangères) <

exibição

03 | junho | 04

17h00

cinubiteca

{anf.1}

{ Cópia do filme *Animal, Animaux* gentilmente cedida pela Embaixada de França, Institut Franco-Portugais, na pessoa de Mr. Dominique Chastres }

*{ Programação da responsabilidade de Manuela Penafria }